

Referenciais de Formação REGULAMENTO DE ESTÁGIOS

GRAU II

AIKIDO

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AIKIDO

**VERSÃO
2020**



INSTITUTO PORTUGUÊS
DO DESPORTO
E JUVENTUDE, I.P.

AUTOR: Federação Portuguesa de Aikido
EDIÇÃO: Instituto Português do Desporto e Juventude, I. P. – 2025
COORDENAÇÃO: Departamento de Formação e Qualificação

LINGUAGEM INCLUSIVA: Por economia de espaço e simplificação da leitura, este documento não faz recurso a uma referência explícita a ambos os sexos através da marcação sistemática e simétrica do género gramatical, pelo que o uso da forma masculina se refere invariavelmente também à forma feminina.

NOTAS ÚTEIS: Se já efetuou o carregamento deste documento há algum tempo, verifique se existe uma versão mais atualizada, confirmando o número na capa (canto superior esquerdo).



Por uma questão ambiental, evite imprimir o documento.

Índice

A. Preâmbulo	4
B. Nota Prévia	6
1. Disposições Gerais	8
1.1 Princípios orientadores	9
1.2 Tutoria	11
1.3 Duração dos Estágios	11
2. Planeamento e operacionalização dos Estágios	12
2.1 Objetivos gerais	13
2.2 Outros objetivos dos Estágios (Específicos da Modalidade)	14
2.3 Estrutura organizacional	15
2.4 Condições específicas de realização dos Estágios	16
3. Avaliação dos Estágios	17
3.1 Metodologia, critérios e responsabilidades na avaliação	18
3.2 Critérios e Atividades de avaliação obrigatórias (Específicos da Modalidade)	20
3.3 Classificação Final dos Estágios	30
4. Intervenientes nos Estágios	31
4.1 Entidade Formadora	32
4.2 Coordenador de Estágios	34
4.3 Entidade de Acolhimento	35
4.4 Tutor de Estágios	36
4.5 Treinador Estagiário	38
5. Documentos de Estágio	39
5.1 Protocolo de Estágios	40
5.2 Plano Individual de Estágio	41
5.3 Relatório de Estágio	42
5.4 Dossiê de Treinador	43
C. Anexos	44
Anexo A - Protocolo de Estágio	45
Anexo B - Plano Individual de Estágio	47

A. Preâmbulo



A. Preâmbulo

A publicação da Lei n.º 106/2019, de 6 de setembro, vem promover uma alteração à Lei n.º 40/2019, de 28 de agosto, que estabelece o regime de acesso e exercício da atividade de treinador de desporto e por conseguinte ao Programa Nacional de Formação de Treinadores

Alguns dos aspetos centrais resultantes da reestruturação do Programa Nacional de Formação de Treinadores (PNFT) prendem-se com a redução da duração da Componente de Formação Prática (Estágio Profissional) para o limite mínimo de seis meses bem como a sua obrigatoriedade apenas nos dois graus de formação da hierarquia profissional (Grau I e Grau II).

Para que o Estágio dos Cursos de Treinadores de Grau II possa cumprir os objetivos propostos, terá de ser realizado segundo o conjunto de normas definidas neste Regulamento de Estágio, as quais resultam da integração dos elementos particulares da modalidade com as orientações gerais emanadas do Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., enquanto entidade certificadora.

Este conjunto de normativos tem de concorrer, de modo inequívoco, para favorecer o sucesso do momento decisivo do Estágio: a relação que se estabelece entre o Treinador Estagiário e o Tutor no exercício concreto da função de Treinador. Da competência deste Tutor, do seu empenho e dedicação, da riqueza da comunicação que se estabelecer com o formando, vai depender a qualidade do Estágio e a dimensão dos benefícios que o Treinador Estagiário pode dele retirar.

Deste modo, o Estágio dos Cursos de Treinadores de Grau II na modalidade irá reger-se por este regulamento, que contém o conjunto de regras de organização, as normas de funcionamento e as indicações de avaliação a seguir na sua organização.

B. Nota prévia



B. Nota prévia

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE AIKIDO

O presente Regulamento de Estágios dos Cursos de Formação de Treinadores de Aikido Grau II, implementa os princípios orientadores específicos adequados ao Aikido para a realização da formação prática (Estágio) em conformidade com as normas definidas pelo IPDJ, I.P.

O Estágio é a fase terminal de formação dos candidatos a Treinador de Desporto – Grau II. No Curso de Formação de Treinadores de Grau I os participantes poderiam ser entusiastas sem experiência de ensino, nesta fase, temos já treinadores com experiência e com desejo de evoluir e de melhorar as suas competências de ensino. Também os alunos e praticantes sob a alçada destes treinadores, são mais maduros, conhecem os fundamentos do Aikido e esperam da prática algo diferente e duradouro.

Na continuação da formação anterior (curso de Treinadores de Grau I) e dos módulos da Componente de Formação Geral e Específica deste curso, aqui os formandos aplicarão na prática e em contexto real de treino todos os conhecimentos métodos e técnicas adquiridos anteriormente. Pretende-se que o Treinador Estagiário aplique os seus conhecimentos a um público mais abrangente em número, experiência (praticantes iniciados, intermédios e avançados) e especificidades (praticantes com necessidades especiais ou limitações).

O Treinador de Grau II tem responsabilidades acrescidas, não só devido ao nível dos praticantes, mas também devido à sua própria experiência de lecionação, treino e orientação de praticantes. As competências técnicas do treinador e a sua maturidade como líder de um grupo poderão também ser positivas na interação e com a comunidade envolvente. Esta ligação ao exterior será exercitada na realização de uma atividade pública no contexto deste estágio.

O Estágio tem um papel fundamental para o desenvolvimento do Treinador de Desporto na sua competência profissional sustentada, e a realização deste estágio de forma empenhada e séria não só preparará o treinador, como trará benefícios aos seus alunos, e de certeza que impulsionará o desenvolvimento da modalidade em Portugal.

1. Disposições gerais



1. Disposições gerais

1.1 Princípios orientadores

A principal finalidade do Estágio é o desenvolvimento supervisionado, em contexto real de treino, de práticas profissionais relevantes para o perfil de desempenho associado ao Curso de Treinadores frequentado pelo formando (obrigatoriedade de o Estágio ser efetuado nestas condições), visando a consolidação de competências técnicas, relacionais e organizacionais necessárias a esse perfil, em parte adquiridas durante a componente curricular do curso.

O Estágio decorre em clubes desportivos (ou em outros organismos de prática desportiva), reconhecidos pela Entidade Formadora, adiante designados por Entidades de Acolhimento, na qual se desenvolvam atividades desportivas compatíveis e adequadas ao perfil de desempenho visado pelo Curso de Treinadores frequentado pelo Treinador Estagiário.

A organização do Estágio compete à Entidade Formadora, responsável pelos Cursos de Treinadores, que assegurará a sua programação em função do conjunto de regras mínimas aqui definidas, dos condicionalismos de cada situação e em estreita articulação com a Entidade de Acolhimento e o Treinador Estagiário.

A Entidade Formadora estabelece com a Entidade de Acolhimento um Protocolo de Estágio (proposta de modelo no Anexo A) através do qual se definem as responsabilidades de cada uma das partes em presença.

As atividades a desenvolver pelo Treinador Estagiário regem-se por um Plano Individual de Estágio (PIE) (proposta de modelo no Anexo B), acordado entre a Entidade Formadora, a Entidade de Acolhimento, o Tutor e o Treinador Estagiário.

O acompanhamento técnico-pedagógico, bem como a avaliação do Treinador Estagiário, durante o Estágio será assegurado pelos seguintes elementos:

- Coordenador de Estágio, designado pela Entidade Formadora, e que será responsável pelo acompanhamento dos Treinadores Estagiários, em estreita articulação com o Tutor de Estágio.
- Tutor de Estágio, sugerido pela Entidade de Acolhimento, escolhido pelo Treinador Estagiário, ou designado pela Entidade Formadora que, enquanto Treinador com qualificação igual ou superior à do Curso de Treinadores em questão, será responsável pela tutoria do Treinador Estagiário. No mesmo período, cada Tutor apenas poderá acompanhar um máximo de 5 Treinadores Estagiários.

Os formandos e as formandas – Treinadores Estagiários - beneficiam do direito a um seguro que garanta a cobertura dos riscos das atividades a desenvolver, o qual deve ser estabelecido em condições semelhantes às do Seguro Desportivo. O mesmo deve ser considerado para Tutores, caso não estejam abrangidos por esta forma de proteção.

O Estágio é objeto de uma avaliação final, que dará lugar a uma classificação autónoma e obrigatoriamente com aproveitamento do Treinador Estagiário nesta componente da formação, cuja nota será integrada no cálculo da classificação final do curso.

1.2 A Tutoria

A Tutoria é um elemento essencial ao desenvolvimento dos Estágios dos Cursos de Treinadores e é entendida neste âmbito como uma metodologia de ensino aprendizagem de orientação e apoio ao desenvolvimento pessoal e profissional do Treinador Estagiário na sua etapa final de formação, que deve assumir uma forma interativa, sistemática e significativa e ter como objetivo o elevar a qualidade do processo formativo através de uma atenção personalizada aos problemas que influem no desempenho do Treinador Estagiário, mas também o desenvolvimento de valores, atitudes e hábitos que contribuam para a integridade da sua formação pessoal, social e humana.

O processo de tutoria pode assumir uma diversidade de formas (*“supervising”, “coaching”, “mentoring”, “tutoring”*), visível na prática através de características de intervenção próprias de cada uma, embora todas tenham em comum as seguintes finalidades: desencadear e garantir processos que valorizem a autonomia do Treinador Estagiário, a capacidade de identificação e resolução de problemas, a aplicação, em contexto real de prática, de conhecimentos adquiridos e o desenvolvimento de competências genéricas e específicas.

A tutoria deve ser exercida mediante duas vertentes fundamentais: a primeira, privilegiando a escuta ativa e a observação do enquadramento e condução das unidades de treino e competição; a segunda, estabelecendo a relação interpessoal orientada no sentido da resolução de problemas através de sessões individuais de tutoria (análise, crítica, correção, reforço, feedback, etc.).

As sessões de tutoria devem ser o mais direta e personalizadas possíveis e sempre de “viva voz” (presencial, telefone, sistemas videoconferência), podendo a comunicação escrita (sistemas eletrónicos de comunicação) ser utilizada como meio complementar, sempre que a frequência do contacto direto não for possível de concretizar.

1.3 Duração dos estágios

O Programa Nacional de Formação de Treinadores obriga à organização de uma componente de formação prática, a desenvolver em contexto real de treino, sob a forma de Estágio supervisionado.

Os Estágios têm uma duração mínima de 6 meses, podendo prolongarem-se por uma época desportiva.

A totalidade de horas consideradas no âmbito do Estágio não se circunscreve apenas à intervenção durante as sessões de treino e na competição (caso esta esteja contemplada), designadas por “horas de contato”, mas também ao tempo despendido na realização de um conjunto de tarefas inerentes ao desempenho da função de Treinador, tal como é apresentado no Capítulo 2 deste regulamento.

2. Planeamento e operacionalização



2. Planeamento e operacionalização

2.1 Objetivos gerais

São objetivos gerais dos Estágios:

- Desenvolver trabalho, em contexto real de treino, sob supervisão, visando a consolidação de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída do Curso de Treinadores, adquiridas na parte curricular do curso;
- Criação de hábitos de reflexão crítica sobre as situações reais de treino e competição vividas com os praticantes desportivos, utilizando esta sua prática como meio e oportunidade de formação;
- Proporcionar uma experiência prática de relacionamento profissional com Treinadores mais experientes;
- Participar na vida de um clube desportivo, ou de outra organização em que o Estágio decorra, envolvendo o relacionamento com os diferentes membros de uma comunidade desportiva;
- Integrar o Treinador Estagiário no sistema desportivo, ao nível local, regional e nacional;
- Desenvolver a necessidade de uma constante atualização nos domínios do conhecimento científico e pedagógico.

2.2 Outros objetivos dos Estágios (específicos da modalidade)

São ainda objetivos dos Estágios de Grau II, os seguintes:

1. Consolidar competências de planeamento e lecionação de treinos;
2. Aplicar os conhecimentos técnicos do Aikido em contexto formal de ensino e treino;
3. Aplicar novas ferramentas pedagógicas no ensino das diversas componentes e técnicas de Aikido aos praticantes dos escalões mais avançados;
4. Compreender a diversidade dos praticantes (nível técnico e/ou limitações) e necessidade de adaptação contínua das aulas e treinos;
5. Orientar os praticantes intermédios e iniciantes para uma prática segura e longa;
6. Compreender as necessidades de formação fundamentais e conducentes ao sucesso nos exames de graduação;
7. Trabalhar na ligação do Dojo à sociedade e comunidade envolvente através da demonstração e comunicação das características e mais-valias do Aikido.

2.3 Estrutura organizacional

Os Estágios decorrem após a conclusão com aproveitamento das componentes curriculares geral e específica, para que o Treinador Estagiário detenha já um domínio relevante das competências visadas.

Os Estágios preveem o desenvolvimento de atividades compatíveis e adequadas ao perfil de desempenho esperado à saída do Curso de Treinadores frequentado pelo Treinador Estagiário, atividades essas devidamente calendarizadas, ajustadas à duração do Estágio em questão (PIE) e realizadas sob a supervisão de um Tutor.

As atividades e tarefas no âmbito dos Estágios de Grau II são definidas pelas partes envolvidas nos Estágios e validadas pela Entidade Formadora, respeitando as orientações expressas neste regulamento.

As atividades referidas estão agrupadas nas seguintes áreas:

1. Condução de sessões de treino.

Corresponde à componente fundamental do Estágio, devendo estar-lhe associada uma parcela significativa do volume de trabalho a realizar.

2. Orientação dos praticantes em competição (se aplicável).

3. Trabalho individual a efetuar pelo Treinador Estagiário, em que consideramos as seguintes tarefas:

- a) Preparação das sessões de treino (e da competição, se aplicável);
- b) Avaliação e reflexão pedagógica sobre a forma como as unidades de treino e competição (quando aplicável) decorreram, sobre o grau de sucesso das medidas e propostas de trabalho aplicadas e sobre os efeitos provocados nos praticantes;
- c) Preparação e atualização diária do Dossiê de Treinador, elemento essencial de apreciação do trabalho desenvolvido pelo Treinador Estagiário;
- d) Realização e preparação das tarefas necessárias à avaliação do Estágio, em particular as que venham a integrar o relatório do Estágio.

4. Formas de relacionamento com o Tutor (reuniões e/ou outras formas de comunicação).

5. Outras tarefas relacionadas com o exercício da função de Treinador, entre as quais se consideram as reuniões com os pais dos praticantes, as reuniões com a estrutura técnica e com a estrutura dirigente do clube ou do departamento, participação em iniciativas de formação, etc.

No caso de **interrupção ou desistência dos Estágios** por motivos devidamente justificados, o período de Estágio poderá vir a ser retomado, depois da Entidade Formadora analisar devidamente e em concreto a situação singular que foi criada e encontrar a solução que melhor se adequa ao caso em presença, envolvendo nesta decisão o Treinador Estagiário, o Tutor e o Coordenador de Estágio, respeitando sempre as limitações definidas na Lei para o tempo de conclusão do curso após o seu início (4 anos).

2.4 Condições específicas de realização dos Estágios

São condições para a realização dos Estágios de Grau II, o cumprimento das seguintes premissas operacionais:

2.4.1 Condução de sessões de treino e de competição

Nº mínimo de horas dedicadas à condução de sessões de treino e de competição: 120 horas

2.4.2 Caracterização do contexto de intervenção

Os Estágios terão de ser realizados no enquadramento e condução de praticantes nas seguintes Etapas de Desenvolvimento ou Escalões Etários:

Etapa 3 - Consolidação
Etapa 4 – Especialização

2.4.3 Atividades específicas dos Estágios

1. Programar planos de treino sob supervisão e observação do Tutor;
2. Programar planos de treino de forma autónoma;
3. Leccionar sessões de treino sob supervisão e observação do Tutor;
4. Leccionar sessões de treino de forma autónoma;
5. Dinamizar com a comunidade externa ao clube atividades públicas onde participem praticantes do clube;
6. Leccionar uma aula aberta ou parte de um estágio;
7. Propor atletas a exame de graduação;
8. Preparar os atletas admitidos aos exames de graduação.

2.4.4 Outras condições a cumprir na realização dos Estágios de Grau II

Não se aplica

2.4.5 Entidades de Acolhimento e Tutoria

As condições/caraterísticas específicas a ser observadas pelas Entidades de Acolhimento, bem como, o perfil específico do Tutor para o enquadramento de Estágios, estão descritas no Capítulo 4 (nos subcapítulos correspondentes).

3. Avaliação dos Estágios



3. Avaliação dos Estágios

3.1 Metodologia, critérios e responsabilidades na avaliação

A avaliação dos Estágios é contínua e formativa, apoiada numa apreciação sistemática das atividades desenvolvidas durante o período de Estágio e constantes do Plano Individual de Estágio (PIE), permitindo, se necessário, um reajustamento do mesmo.

A avaliação dos Estágios tem por base:

1. A avaliação do **Desempenho** (no exercício concreto) **da Função** - treino e competição (caso se aplique), ao longo do Estágio;
2. A avaliação do **Dossiê de Treinador**;
3. A avaliação do **Relatório de Estágio**.

Elementos de Avaliação	Ponderação
1. Desempenho (no exercício concreto) da Função (DF)	60%
2. Dossiê de Treinador (DT)	30%
3. Relatório do Estágio (RE)	10%

A avaliação contínua do desempenho do treinador estagiário deve seguir os seguintes elementos aferidores:

- Cumprimento dos objetivos propostos;
- Competências técnicas, rigor e habilidade demonstrada para a função;
- Participação ativa nas atividades propostas;
- Capacidade de iniciativa;
- Relacionamento interpessoal;
- Utilização de uma linguagem clara e uma correta terminologia específica;

- Aplicação das normas de segurança;
- Integração na Entidade de Acolhimento.

A não entrega do Relatório de Estágio, ou a não apresentação do Dossiê de Treinador correspondente à época de Estágio vivida pelo Treinador em Estágio, implicam a não conclusão do Estágio e a correspondente não conclusão do curso.

As situações especiais que venham a surgir neste processo de avaliação serão resolvidas pela Entidade Formadora, depois de ouvir o Treinador Estagiário.

3.2 Critérios e atividades de avaliação obrigatórias

3.2.1 Desempenho (no exercício concreto) da Função

São Critérios e Atividades obrigatórios para a avaliação do desempenho do Treinador Estagiário no âmbito dos Estágios de Grau II, os seguintes:

a) Atividades obrigatórias

1. Programar de forma autónoma de 10 sessões de treino dirigidas a uma classe com praticantes das quatro etapas de desenvolvimento do praticante de Aikido;
2. Lecionar de forma autónoma, mas sob observação do tutor, 10 sessões de treino com praticantes das quatro etapas de desenvolvimento do praticante de Aikido;
3. Programar de forma autónoma de 10 sessões de treino dirigidas a uma classe unicamente com praticantes das etapas de desenvolvimento 3 (Consolidação) e 4 (Especialização);
4. Lecionar de forma autónoma, mas sob observação do tutor, 10 sessões de treino com praticantes das etapas de desenvolvimento 3 (Consolidação) e 4 (Especialização);
5. Organizar e programar uma atividade pública do clube (por exemplo, demonstração pública ou aula aberta ou estágio);
6. Lecionar uma aula aberta ou parte de um estágio aberto ao público e sob observação do tutor;
7. Propor atletas a exame de graduação;
8. Programar e executar planos de preparação de atletas para os exames de graduação.

b) Critérios de avaliação

1. Programação e preparação das 20 sessões de treino - Ponderação 20%
 - Coerência e relevância dos conteúdos - Ponderação parcial 8%
 - Capacidade criativa/inovadora - Ponderação parcial 4%
 - Estrutura, organização e método - Ponderação parcial 4%
 - Gestão do tempo - Ponderação parcial 2%
 - Autoavaliação e reflexão pedagógica - Ponderação parcial 2%
2. Lecionação de forma autónoma e sob observação do Tutor das 20 sessões de treino - Ponderação 20%

- Competências técnicas, rigor e habilidade demonstrada para a função - Ponderação parcial 5%
 - Instrução e feedback - Ponderação parcial 5%
 - Aplicação das normas de segurança - Ponderação parcial 2%
 - Utilização de uma linguagem clara e uma correta terminologia específica - Ponderação parcial 2%
 - Participação ativa nas atividades propostas - Ponderação parcial 2%
 - Dinâmica e entusiasmo - Ponderação parcial 2%
 - Autoavaliação e reflexão pedagógica - Ponderação parcial 2%
3. Organização, programação de uma atividade pública (por exemplo, demonstração pública ou aula aberta/estágio) - Ponderação 5%
- Relacionamento com a estrutura organizativa do evento - Ponderação parcial 1,25%
 - Adequação da atividade ao público-alvo - Ponderação parcial 1,25%
 - Sucesso nos objetivos de divulgação - Ponderação parcial 1,25%
 - Autoavaliação e reflexão pedagógica - Ponderação parcial 1,25%
4. Lecionação de uma aula aberta ou parte de um estágio aberto ao público - Ponderação 10%
- Adequação do plano da aula/estágio aos objetivos e participantes - Ponderação parcial 2%
 - Competências técnicas, rigor e habilidade demonstrada para a função - Ponderação parcial 2%
 - Utilização de uma linguagem clara e uma correta terminologia específica - Ponderação parcial 2%
 - Aplicação das normas de segurança - Ponderação parcial 1%
 - Sucesso nos objetivos de aprendizagem da aula aberta ou estágio - Ponderação parcial 2%
 - Autoavaliação e reflexão pedagógica - Ponderação parcial 1%

5. Proposta e preparação de atletas para os exames de graduação - Ponderação 5%

- Seleção dos candidatos com base nas suas competência e nível técnico - Ponderação parcial 1%
- Plano de preparação - Ponderação parcial 1%
- Preparação técnica dos candidatos - Ponderação parcial 1%
- Resultados dos exames - Ponderação parcial 1%
- Autoavaliação e reflexão pedagógica - Ponderação parcial 1%

Escala de Classificação de cada sub critério:

- 0 pontos - Critério não apresentado/respondido
- 1 pontos - Desempenho Muito Insuficiente
- 2 pontos - Desempenho Insuficiente
- 3 pontos - Desempenho Suficiente.
- 4 pontos - Desempenho Bom
- 5 pontos - Desempenho Muito bom/Excelente

Para cada subcritério deverá ser aplicada uma conversão linear da escala de classificação (0 a 5 pontos) para a escala da classificação ponderada de cada sub-critério usando uma regra de três simples.

3.2.2 Dossiê de Treinador

a) Atividades obrigatórias

O Dossiê de Treinador (DT) agregará toda a documentação criada ao longo do Estágio, documentação institucional e administrativa (PIE, protocolos, calendarizações), técnica (planos de treinos, bibliografia), e documentos de trabalho.

De modo a facilitar a gestão deste documento propõe-se que o mesmo seja alojado na Cloud (Microsoft ou Google) e que registos em papel sejam reduzidos ao mínimo indispensável.

O Dossiê de Treinador deverá incluir obrigatoriamente:

1. Plano Individual de Estágio (PIE) apresentado no início da atividade, com indicação dos objetivos;
2. O plano de atividades e programação dos ciclos/unidades de treino das sessões, e das atividades obrigatórias (secção 3.2.1);
3. Registo das reuniões com o Tutor, Coordenador e outros TD e responsáveis do Clube/Dojo de acolhimento;
4. Evidências da realização das atividades obrigatórias (secção 3.2.1);
5. Relatório dos treinos lecionados (secção 3.2.1);
6. Relatório da atividade pública organizada, programada e/ou onde participou (secção 3.2.1);
7. Relatório da preparação de atletas para os exames de graduação (listagem dos atletas propostos, plano de preparação e resultados);
8. As referências bibliográficas que sustentaram a realização do Dossiê de Treinador (DT);

E toda a documentação complementar elaborada ao longo do Estágio.

b) Critérios de avaliação

1. Plano Individual de Estágio - Ponderação 4,5%
 - Coerência com os objetivos do estágio - Ponderação parcial 1,5%
 - Completude da informação - Ponderação parcial 1%
 - Cumprimento do PIE - Ponderação parcial 1%
 - Clareza do documento - Ponderação parcial 0,5%
 - Estrutura do documento - Ponderação parcial 0,5%
2. Plano de atividades - Ponderação 4,5%
 - Registo dos ciclos de treino - Ponderação parcial 1%
 - Registo de todas as atividades obrigatórias desenvolvidas - Ponderação parcial 1%
 - Evidências de todas as atividades desenvolvidas - Ponderação parcial 0,5%
 - Adequação das evidências apresentadas para com os objetivos definidos - Ponderação parcial 0,5%
 - Periodicidade da atualização do Plano - Ponderação parcial 0,5%
 - Clareza do documento - Ponderação parcial 0,5%
 - Estrutura do documento - Ponderação parcial 0,5%

3. Relatórios dos treinos e reuniões - Ponderação 4,5%
 - Clareza na identificação do treinos e reuniões - Ponderação parcial 0,5%
 - Clareza na descrição dos treinos e reunião - Ponderação parcial 1,25%
 - Completude na informação apresentada - Ponderação parcial 1,25%
 - Completude na documentação de apoio à reuniões ou treinos - Ponderação parcial 0,5%
 - Clareza do documento - Ponderação parcial 0,5%
 - Estrutura do documento - Ponderação parcial 0,5%

4. Relatório da atividade pública que organizou - Ponderação 4.5%
 - Clareza na identificação da atividade - Ponderação parcial 0.5%
 - Clareza na descrição da atividade - Ponderação parcial 0.5%
 - Completude da informação acerca da atividade - Ponderação parcial 1%
 - Descrição dos resultados da atividades - Ponderação parcial 1%
 - Completude na documentação de apoio à atividade - Ponderação parcial 0.5%
 - Clareza do documento - Ponderação parcial 0.5%
 - Estrutura do documento - Ponderação parcial 0.5%

5. Relatório da aula aberta/estágio que lecionou - Ponderação 4,5%
 - Clareza na identificação da atividade - Ponderação parcial 0,5%
 - Clareza na descrição da atividade - Ponderação parcial 0,5%
 - Completude da informação acerca da atividade - Ponderação parcial 1%
 - Descrição dos resultados da atividades - Ponderação parcial 1%
 - Completude na documentação de apoio à atividades - Ponderação parcial 0,5%
 - Clareza do documento - Ponderação parcial 0,5%
 - Estrutura do documento - Ponderação parcial 0,5%

6. Relatório da preparação de atletas para os exames de graduação - Ponderação 4,5%

- Clareza na identificação do exames de graduação - Ponderação parcial 0,5%
- Listagem e caracterização dos atletas propostos a exames - Ponderação parcial 1%
- Resultados dos exames de graduação - Ponderação parcial 1%
- Avaliação dos resultados dos exames de graduação - Ponderação parcial 1%
- Clareza do documento - Ponderação parcial 0,5%
- Estrutura do documento - Ponderação parcial 0,5%

7. Referências bibliográficas - Ponderação 1,5%

- Referenciação de todas as informações externas - Ponderação parcial 0,5%
- Recurso a fontes confiáveis, académicas ou reconhecidas no campo - Ponderação parcial 0,5%
- Indicação das referências bibliográficas, videográficas ou outras consultadas - Ponderação parcial 0,5%

8. Estrutura e Organização do Dossier de Treinador - Ponderação 1,5%

- Estrutura adequada - Ponderação parcial 0,8%
- Acessibilidade e disponibilização - Ponderação parcial 0,7%

Escala de Classificação de cada sub critério:

- 0 pontos - Critério não apresentado/respondido
- 1 pontos - Desempenho Muito Insuficiente
- 2 pontos - Desempenho Insuficiente
- 3 pontos - Desempenho Suficiente.
- 4 pontos - Desempenho Bom
- 5 pontos - Desempenho Muito bom/Excelente

Para cada subcritério deverá ser aplicada uma conversão linear da escala de classificação (0 a 5 pontos) para a escala da classificação ponderada de cada sub-critério usando uma regra

de três simples.

3.2.3 Relatório de Estágio

a) Atividades obrigatórias

O Relatório de Estágio é um documento que sintetiza a avaliação e reflexão pedagógica do Treinador Estagiário sobre o grau de cumprimento e de sucesso do seu PIE, deverá incluir os seguintes elementos:

1. Enquadramento e contextualização - introdução do documento, contextualização e descrição da estrutura do documento;
2. Caracterização da Entidade de Acolhimento – análise e descrição crítica da Entidade de Acolhimento: História, enquadramento social, objetivos (formativos, desportivos e sociais) organização interna e Recursos disponíveis (físicos, logísticos e humanos);
3. Nível de concretização do PIE - Comentário breve ao grau de concretização e apreciação do Plano Inicial de Estágio;
4. Autoavaliação – Autoavaliação das atividades do estagiário, com particular incidência sobre as atividades obrigatórias (secção 3.2.1);
5. Resenha crítica - Relato crítico dos resultados do Estágio, recorrendo a uma reflexão ou pensamento crítico do percurso percorrido;
6. Portfólio Reflexivo – Relato crítico relacionando as atividades obrigatórias realizadas ao longo do Estágio (especialmente treinos lecionadas, aula aberta/estágio e exames de graduação) e os objetivos específicos (ponto 2.2) do estágio;
7. Adequação do Estágio – Descrição e apreciação crítica da adequação do Estágio ao desenvolvimento pessoal e profissional do treinador estagiário;
8. Bibliografia.

b) Critérios de avaliação

1. Caracterização da Entidade de Acolhimento - Ponderação 1,5%
- Identificação da Entidade - Ponderação parcial 0,5%

- Enquadramento socio-económico da Entidade - Ponderação parcial 0,5%
- Descrição da implantação do Aikido na Entidade - Ponderação parcial 0,5%

2. Nível de concretização do PIE - Ponderação 1,5%

- Descrição do nível de concretização do PIE - Ponderação parcial 0,3%
- Justificação para o nível de concretização do PIE - Ponderação parcial 0,4%
- Desenvolvimento adequado dos argumentos e detalhes - Ponderação parcial 0,4%
- Coerência dos dados e das análises apresentadas - Ponderação parcial 0,4%

3. Autoavaliação - Ponderação 1,5%

- Conteúdo geral - Ponderação parcial 0,3%
- Identificação dos pontos relevantes do processo individual de aprendizagem - Ponderação parcial 0,3%
- Relação da autoavaliação com os resultados das diversas atividades - Ponderação parcial 0,3%
- Desenvolvimento adequado dos argumentos e detalhes - Ponderação parcial 0,3%
- Coerência dos dados e das análises apresentadas - Ponderação parcial 0,3%

4. Resenha crítica - Ponderação 1,5%

- Conteúdo geral - Ponderação parcial 0,3%
- Identificação dos pontos positivos e negativos da organização e desenvolvimento do estágio - Ponderação parcial 0,3%
- Coerência da resenha crítica - Ponderação parcial 0,3%
- Desenvolvimento adequado dos argumentos e detalhes - Ponderação parcial 0,3%
- Coerência dos dados e das análises apresentadas - Ponderação parcial 0,3%

5. Portfólio reflexivo - Ponderação 1,5%

- Conteúdo geral - Ponderação parcial 0,3%

- Indicação dos pontos de melhoria no auto-desenvolvimento - Ponderação parcial 0,3%
- Indicação dos pontos de melhoria nos próximas CPTD - Ponderação parcial 0,3%
- Desenvolvimento adequado dos argumentos e detalhes - Ponderação parcial 0,3%
- Coerência dos dados e das análises apresentadas - Ponderação parcial 0,3%

6. Adequação do Estágio - Ponderação 1,5%

- Conteúdo geral - Ponderação parcial 0,3%
- Apresentação das competências adquiridas - Ponderação parcial 0,3%
- Contextualização das competências profissionais e pessoais adquiridas - Ponderação parcial 0,3%
- Apresentação das expectativas aquando do início do estágio - Ponderação parcial 0,3%
- Comparação das expectativas com os resultados - Ponderação parcial 0,3%

7. Estrutura e Organização do Relatório de Estágio - Ponderação 1%

- Estrutura e organização do Relatório - Ponderação parcial 0,2%
- Criatividade - Ponderação parcial 0,2%
- Utilização de uma linguagem clara e acessível - Ponderação parcial 0,2%
- Correta terminologia específica e ortografia - Ponderação parcial 0,2%
- Formatação - Ponderação parcial 0,2%

Escala de Classificação de cada sub critério:

- 0 pontos - Critério não apresentado/respondido
- 1 pontos - Desempenho Muito Insuficiente
- 2 pontos - Desempenho Insuficiente
- 3 pontos - Desempenho Suficiente.
- 4 pontos - Desempenho Bom
- 5 pontos - Desempenho Muito bom/Excelente

Para cada subcritério deverá ser aplicada uma conversão linear da escala de classificação (0 a 5 pontos) para a escala da classificação ponderada de cada sub-critério usando uma regra de três simples.

3.3 Classificação final dos Estágios

A classificação final dos Estágios traduz-se na atribuição de uma classificação final de APTO e NÃO APTO.

Esta classificação resulta da avaliação efetuada aos 3 elementos de avaliação a seguir indicados de acordo com o peso relativo definido para cada um.

Elementos de Avaliação	Ponderação
1. Desempenho (no exercício concreto) da Função (DF)	60%
2. Dossiê de Treinador (DT)	30%
3. Relatório do Estágio (RE)	10%

O resultado da apreciação de cada um destes três elementos é formalizado através de uma nota numa escala de 0 a 20 valores.

Por sua vez, a nota final do Estágio é obtida através da aplicação da seguinte fórmula:

$$0,6 \times DF + 0,3 \times DT + 0,1 \times RE$$

Um resultado igual ou superior a 10 valores (com arredondamento às décimas) conduz a uma classificação final de APTO.

Cabe ao Tutor apresentar por escrito ao Coordenador de Estágio uma proposta fundamentada desta avaliação, cabendo depois a este, analisando em conjunto com o Tutor os dados da avaliação, definir a classificação do Estágio.

4. Intervenientes no Estágio



4. Intervenientes no Estágio

4.1 Entidade Formadora

Entidade Formadora é a entidade (pública ou privada) reconhecida pelo IPDJ, IP, como reunindo condições para organizar formação no âmbito do PNFT, nomeadamente, Cursos de Treinadores.

Sem prejuízo do reconhecimento, pelo IPDJ, IP, de outras entidades formadoras, as federações desportivas são entidades formadoras no âmbito do PNFT.

Compete à Entidade Formadora a organização e a orientação geral dos Estágios e a criação de condições adequadas ao seu regular desenvolvimento.

4.1.1 Condições a cumprir pela Entidade Formadora:

1. Designar o(s) Coordenador(es) de Estágio, criando as condições necessárias para que ele possa desempenhar as tarefas mínimas inerentes à sua função;
2. Garantir a Entidade de Acolhimento para a realização do Estágio de cada Treinador Estagiário, seja por escolha própria, seja por validação de uma proposta do formando, verificando nomeadamente se estas desenvolvem atividades físicas e desportivas compatíveis e adequadas ao perfil de desempenho visado pelo Curso de Treinadores frequentado;
3. Verificar se o Tutor designado tem as necessárias qualificações para o efeito;
4. Elaborar e assegurar a assinatura de Protocolos de Estágio com as Entidades de Acolhimento;
5. Garantir que os Treinadores Estagiários e os Tutores possuem um seguro de acidentes pessoais que cubra danos causados pelas atividades de Estágio, o qual deve ser estabelecido em condições semelhantes às do Seguro Desportivo;
6. Elaborar, por intermédio do Coordenador de Estágio designado para o efeito e em conjunto com o Tutor e o Treinador Estagiário, o Plano Individual de Estágio (PIE), assegurando a respetiva assinatura por parte de todos os intervenientes;
7. Acompanhar e supervisionar, por intermédio do Coordenador de Estágio designado para o efeito, a

evolução do Treinador Estagiário e a execução do seu Plano Individual de Estágio, prestando-lhe o apoio pedagógico necessário;

8. Atribuir a classificação final do Estágio, por intermédio do Coordenador de Estágio designado para o efeito, partindo da avaliação efetuada pelo Tutor;

9. Divulgar publicamente, pelos meios disponíveis, os nomes dos formandos e/ou formandas em Estágio, com a indicação dos graus dos cursos, dos locais onde os mesmos se realizam e dos nomes dos respetivos Tutores;

10. Decidir, com o acordo do Coordenador de Estágio, sobre qualquer situação omissa no presente regulamento.

A par das obrigações que assistem às Entidades Formadoras no desenvolvimento dos Estágios (anteriormente indicadas) são recomendadas a adoção das seguintes iniciativas:

- Promover ações de formação dirigidas a Tutores e Coordenadores de Estágio com o intuito de procurar aumentar a qualidade de intervenção destes no processo de Estágio;
- Adotar a utilização de plataformas de comunicação já disponíveis na internet (ou outras) de modo a ultrapassar dificuldades operacionais de contato entre os intervenientes do Estágio, garantindo deste forma um aumento de eficácia do processo de coordenação e supervisão;
- Implementar um processo de recrutamento prévio de Entidades de Acolhimento e de Tutores que satisfaçam os padrões de qualidade exigidos e as necessidades de Estágios verificadas, criando uma Rede de Entidades de Acolhimento e de Tutores, por Grau de Qualificação;
- Implementar processos de interação entre intervenientes no processo Estágio, pela constituição de redes de partilha de saberes em plataformas acessíveis pela Internet, permitindo o contacto frequente entre os Treinadores Estagiários, os Tutores e os Coordenadores de Estágio.

4.2 Coordenador de Estágio

Coordenador de Estágio é o elemento indicado pela Entidade Formadora, responsável pela coordenação das atividades que vão ser realizadas na unidade de formação Estágio.

4.2.1 Perfil do Coordenador de Estágio:

1. Possuir conhecimentos das premissas, objetivos e orgânica do PNFT e dos Cursos de Treinadores da modalidade desportiva em causa;
2. Experiência na coordenação e orientação de estágios e/ou no ensino e desenvolvimento de programas pedagógicos no âmbito da formação de treinadores.

Ao Coordenador de Estágio compete assegurar, em articulação com os Tutores, o acompanhamento técnico-pedagógico da realização dos Estágios e atribuição da classificação final desta unidade de formação.

4.2.2 Responsabilidades do Coordenador de Estágio:

1. Validar o Plano Individual de Estágio (PIE) e acompanhar a sua execução;
2. Acompanhar os principais intervenientes do Estágio, garantindo a existência de 3 momentos (mínimo obrigatório) de contacto formal com o Treinador Estagiário e o Tutor:
 - Antes do início do Estágio;
 - Momento de Avaliação Intermédia (definido no PIE);
 - Momento de Avaliação Final e conclusão do Estágio.
3. Atribuir a classificação final do Estágio, na sequência do trabalho de avaliação efetuado com os Tutores;
4. Cumprir outras responsabilidades que lhe forem cometidas pela Entidade Formadora no garante da qualidade e bom funcionamento dos Estágios.

4.3 Entidade de Acolhimento

Entidade de Acolhimento é o clube, associação ou outra entidade que reúne condições para a realização de Estágios no quadro de um Curso de Treinadores e que se disponibiliza para receber um ou mais Treinadores Estagiários para o cumprimento desta unidade de formação.

As Entidades de Acolhimento são parte fundamental do processo de Estágio, cabendo-lhes a responsabilidade de criar e/ou disponibilizar um conjunto de condições logísticas e humanas fundamentais ao desenvolvimento e operacionalização desta componente dos Cursos de Treinadores.

Em circunstâncias muito particulares e somente para os Estágios de Grau II, em que um ou vários praticantes, quando se aplica, o(s) respetivo(s) Treinador(es), não integrem formalmente um clube, desenvolvendo a preparação desportiva num contexto diferente, a Entidade Formadora pode reconhecer este enquadramento como válido, mantendo-se, no entanto, a designação de Entidade de Acolhimento.

4.3.1 Condições gerais a cumprir pela Entidade de Acolhimento:

1. Designar o(s) Tutor(s) que possua as necessárias qualificações para desempenhar tais funções (no quadro de exigência para os diferentes graus de formação de Treinadores).
2. Caso a Entidade de Acolhimento não possua ninguém com este perfil, pode a Entidade Formadora encontrar uma pessoa a quem possa delegar esta função devendo a mesma ter a aceitação da Entidade de Acolhimento e do Treinador Estagiário;
3. Assinar o Protocolo de Estágios com a Entidade Formadora;
4. Subscrever o Plano Individual de Estágio (PIE) para o Treinador Estagiário em questão e garantir as condições que permitam a sua execução, nomeadamente:
 - a) Facilitar a realização do trabalho do Treinador Estagiário;
 - b) Garantir o acesso aos meios necessários para o desenvolvimento do Estágio;
 - c) Integrar o Treinador Estagiário nos procedimentos internos estabelecidos para os seus Treinadores.

4.3.2 Condições específicas a cumprir pela Entidade de Acolhimento:

Acresce às condições gerais a oferecer pelas Entidades de Acolhimento para o enquadramento de Estágios na modalidade desportiva em questão, o cumprimento das seguintes condições específicas:

Não se aplica

4.4 Tutor de Estágios

O **Tutor** é o treinador que orienta, acompanha e analisa criticamente as atividades do Treinador Estagiário durante a realização do Estágio.

4.4.1 Perfil do Tutor:

1. Disponibilidade para o exercício da função;
2. Possuir CTD de grau superior ao do Treinador Estagiário para os Cursos de Treinadores de Grau I e de pelo menos a mesma qualificação quando se trate de Cursos de Treinadores de Grau II;
3. Ter conhecimentos na área pedagógica, metodológica e didática em consonância com o desempenho da função de Tutor;
4. Experiência de, pelo menos 5 anos, como Treinador na preparação e direção de praticantes e/ou equipas em quadros competitivos federados;
5. Ter reconhecido percurso profissional como Treinador;
6. Possuir uma postura ética e deontológica exemplar.

4.4.2 Perfil específico do Tutor:

Acresce aos elementos que constituem o Perfil do Tutor, atrás referidos, os seguintes:

Não se aplica

No cumprimento do papel fundamental que o Tutor desempenha no desenvolvimento e no êxito do processo de Estágio, deve ser garantido um conjunto de premissas de atuação quer ao nível da orientação e da supervisão dos Treinadores Estagiários, quer ao nível da execução das obrigações regulamentares de realização dos Estágios.

4.4.3 Responsabilidades e obrigações específicas do Tutor:

1. Elaborar, em conjunto com o Coordenador de Estágio e o Treinador Estagiário, o Plano Individual de Estágio (PIE);
2. Acompanhar, supervisionar e orientar a evolução do Treinador Estagiário e a execução do PIE, nomeadamente através da observação de treinos e de competições (quando aplicável);
3. Apoiar a preparação dos planos de época e das unidades de treino a ministrar pelo Treinador

Estagiário;

4. Apoiar o Treinador Estagiário no levantamento das questões a analisar e no estabelecimento de metodologias a seguir;
5. Organizar a observação e recolher informação das situações treino e de competição (se for caso disso) para análise nas sessões de tutoria;
6. Estimular o desenvolvimento da capacidade de raciocínio crítico e de reflexão sobre a prática do Treinador Estagiário;
7. Apoiar o Treinador Estagiário na elaboração e desenvolvimento do Dossiê de Treinador e do Relatório de Estágio;
8. Avaliar o Estágio e propor ao Coordenador de Estágio a respetiva classificação.

São ainda responsabilidades e obrigações específicas dos Tutores no âmbito dos Estágios de Grau I, as seguintes:

Não se aplica

Para além das responsabilidades às quais estão obrigados os Tutores (acima indicadas), é ainda recomendado que sejam adotadas as seguintes formas de atuação:

- Proporcionar ao Treinador Estagiário um bom enquadramento na Entidade de Acolhimento, facilitando o conhecimento sobre o ambiente no qual está integrado, assim como sobre prioridades, costumes, modelos, instituições e estruturas que com ela se relacionam;
- Aconselhar o Treinador Estagiário na concretização dos seus objetivos, visando o seu desenvolvimento interpessoal, psicossocial, educacional e profissional (o significado crucial desta função está ligado à relação de suporte entre um Treinador mais experiente, e outro, em formação);
- Estabelecer uma relação aberta com o Treinador Estagiário, através de um diálogo franco e sincero valorizando a capacidade para ouvir as suas posições, os seus juízos e os seus valores, questionando as justificações para a sua formulação e contribuindo para a sua reformulação, quando não corresponderem ao desejado.

4.5 Treinador Estagiário

O **Treinador Estagiário** é o formando de um Curso de Treinadores, que, tendo completado a parte curricular (formação geral e específica), vai realizar o Estágio intervindo na orientação/condução da preparação dos praticantes nas etapas de formação para as quais o curso que está a frequentar lhe confere competências.

Compete ao Treinador Estagiário aceitar, empenhar-se e cumprir as tarefas necessárias à realização do Estágio, designadamente, as definidas no Plano Individual de Estágio (PIE).

4.5.1 Responsabilidades e obrigações do Treinador Estagiário:

1. Elaborar, em conjunto com o Coordenador de Estágio e o seu Tutor, o PIE;
2. Cumprir o programa de trabalho previsto no PIE no exercício da função de Treinador;
3. Participar nas reuniões de acompanhamento e avaliação do Estágio;
4. Receber e cumprir as orientações do Coordenador de Estágio e do seu Tutor, no âmbito do programa de trabalho previsto, respeitando os seus aconselhamentos;
5. Recolher e organizar informação detalhada sobre o seu desempenho, elaborando o Dossiê de Treinador;
6. Elaborar o Relatório de Estágio de acordo com a orientação estabelecida pela Entidade Formadora;
7. Seguir as normas de discrição e reserva no acompanhamento das atividades de preparação desportiva e na tratamento e utilização dos dados/informações que lhe forem facultadas.

5. Documentos de Estágio



5. Documentos de Estágio

5.1 Protocolo de Estágio (modelo: Anexo A)

A concretização do Estágio será antecedida pelo estabelecimento de um Protocolo de Estágio enquadrador, celebrado entre a Entidade Formadora e a Entidade de Acolhimento.

No Anexo A do presente documento é apresentado um modelo de protocolo a utilizar pelas Entidades Formadoras, o qual deve ser posteriormente trabalhado de acordo com o caso em presença, admitindo-se a diversificação das suas cláusulas, em função quer da especificidade do perfil de desempenho do Treinador face ao Grau de Formação em questão, quer das características próprias da modalidade e da Entidade de Acolhimento.

Este documento, uma vez firmado, deve prever a continuidade da sua aplicação em futuras situações, salvo se houver a manifestação em contrário de uma das partes.

O Protocolo de Estágio inclui as responsabilidades das partes envolvidas e as normas gerais de funcionamento do Estágio.

5.2 Plano Individual de Estágio (modelo: Anexo B)

O Estágio desenvolve-se segundo um Plano Individual de Estágio (PIE), elaborado para cada Treinador Estagiário, cuja proposta de modelo se encontra no Anexo B do presente documento e que traduz os aspetos mais relevantes da atividade que estes se comprometem realizar.

Na planificação do Estágio intervêm o Coordenador de Estágio, o Tutor e o Treinador Estagiário, devendo o PIE identificar:

1. Os objetivos específicos definidos para o Estágio na modalidade em causa, necessariamente respeitando os objetivos gerais inicialmente estabelecidos;
2. Os conteúdos a abordar;
3. A programação das atividades;
4. Os intervenientes na realização do Estágio;
5. O período ou períodos em que o Estágio se realiza, fixando as datas de início e fim do Estágio;
6. O local ou locais de realização das atividades.

O Plano Individual de Estágio pode ser revisto durante a sua realização, fruto da apreciação que for feita à sua execução, tanto pelos Treinadores Estagiários como pelos Tutores.

O Plano Individual de Estágio inclui, na sua estrutura, os elementos essenciais da realização do Estágio, pelo que a sua execução será um elemento determinante para que o Estágio seja considerado válido. Neste sentido, o PIE terá de ser concretizado, em termos de objetivos e atividades, numa taxa mínima de 80% para que o Estágio possa ser considerado válido.

5.3 Relatório de Estágio

O Relatório de Estágio deve conter um relato global do percurso percorrido pelo Treinador em formação durante o Estágio e uma análise crítica do próprio Treinador à sua participação e envolvimento durante esse percurso. O Relatório de Estágio deverá abordar as diferentes fases do Estágio (integração, desenvolvimento e conclusão), considerando as atividades desenvolvidas e as competências pessoais e profissionais adquiridas, relevando particularmente os aspetos fundamentais que resultam da análise crítica efetuada pelo Treinador Estagiário às tarefas desempenhadas.

Embora competindo ao Treinador Estagiário a elaboração do Relatório de Estágio, tanto o Tutor como o Coordenador de Estágio devem prestar a colaboração necessária para a realização desta tarefa.

O Relatório de Estágio deve contemplar os seguintes elementos:

1. Enquadramento do Estágio no Curso de Treinadores e uma referência sucinta ao modo como o relatório está organizado;
2. Identificação dos objetivos do Estágio e um comentário breve ao seu grau de concretização;
3. Relato global crítico do percurso percorrido durante o Estágio, em que seja feita uma análise caracterizadora da Entidade de Acolhimento; a descrição das funções e responsabilidades do Treinador Estagiário; a descrição resumida das principais tarefas e atividades desenvolvidas;
4. Apreciação crítica ao processo de Estágio no desenvolvimento pessoal e profissional do Treinador Estagiário, abordando a relação com os diferentes intervenientes e a forma como decorreu o processo de integração na Entidade de Acolhimento.

O relatório terá uma dimensão de referência de 10-15 páginas.

5.4 Dossiê de Treinador

Ao longo do desenvolvimento do Estágio o Treinador Estagiário deve proceder à organização do Dossiê de Treinador, tal como foi abordado na parte curricular do curso, enquanto memória de práticas e elemento de consulta permanente, que discrimine as atividades desenvolvidas e a autoavaliação que delas resultar.

Se o Relatório de Estágio contempla uma análise subjetiva e de crítica ao trabalho desenvolvido durante a época desportiva de Estágio, o Dossiê de Treinador contém o conjunto de elementos e informações que demonstram o que efetivamente foi realizado naquele período.

Embora surja como elemento importante para a avaliação do Estágio, o Dossiê de Treinador não é um documento elaborado para o Estágio, mas antes, um documento indispensável ao Treinador em exercício e que ele, no futuro, continuará a utilizar, naturalmente sujeito ao aperfeiçoamento progressivo que for introduzindo.

Durante a formação curricular (formação geral e formação específica) o Treinador recebeu informações sobre o conteúdo deste documento. Agora, no Estágio, irá viver um momento (no curso de Grau I será a sua primeira experiência nesta matéria) em que o irá concretizar, beneficiando tanto das propostas que a Entidade Formadora lhe possa apresentar, como da experiência e do aconselhamento do Tutor.

c. Anexos



Anexo A Modelo de Protocolo de Estágios

PROTOCOLO DE ESTÁGIOS

Entre,

Entidade Formadora:

Entidade de Acolhimento:

É celebrado o presente Protocolo de Estágios que se subordinará às cláusulas seguintes:

Cláusula Primeira

O presente protocolo tem por objetivo estabelecer, entre as duas entidades, as bases da cooperação para a realização de Estágios dos Cursos de Treinadores ministrados pela (Identificação Entidade Formadora), nos termos da Lei n.º 106/2019, de 6 de setembro, e do Regulamento de Estágios.

Cláusula Segunda

O(s) Estágio(s) é(são) supervisionado(s) e visa(m) a consolidação de competências técnicas, relacionais e organizacionais relevantes para o perfil de desempenho à saída dos Cursos de Treinadores.

Cláusula Terceira

O (Identificação Entidade de Acolhimento) compromete-se a:

- Acolher na sua organização o(s) Treinador(es) Estagiário(s) da Entidade Formadora, colocando à disposição os meios humanos, técnicos e de ambiente de trabalho necessários à organização, acompanhamento e avaliação da sua formação prática;
- Indicar ou aceitar um Tutor, enquanto Treinador com qualificação superior à do(s) Treinador(es) Estagiário(s) (ou igual, a partir do Grau II).

Cláusula Quarta

A (Identificação Entidade Formadora) compromete-se a:

- Designar o Coordenador de Estágio que trabalhará em estreita articulação com o(s) Tutor(es), assegurando a ligação à Entidade de Acolhimento, e acompanhará a execução do(s) Plano(s) Individual(ais) de Estágio;
- Garantir que o(s) formando(s) durante o Estágio cumprem as obrigações decorrentes do presente protocolo, respeitando os aconselhamentos do(s) seu(s) Tutor(es) e realizam as suas tarefas com zelo e responsabilidade, guardando o sigilo e lealdade que se exige aos restantes colaboradores da Entidade de Acolhimento;

- Assegurar ao(s) Treinador(es) Estagiário(s) e Tutor(es) um seguro de acidentes pessoais, com as mesmas condições do Seguro Desportivo.

Cláusula Quinta

Ambas as entidades promovem o desenvolvimento do Estágio de acordo com a seguinte tipologia de percurso:

- a) O(s) Estágio(s) correspondem ao exercício da função de Treinador durante uma época desportiva;
- b) O(s) Estágio(s) decorre(m) segundo um Plano Individual de Estágio (PIE), estabelecendo, entre outros, os objetivos específicos, o conteúdo, a programação, o período, horário e local(ais) de realização das atividades, as formas de monitorização e acompanhamento do(s) Treinador(es) Estagiário(s);
- c) As duas entidades, por intermédio do(s) Coordenador(es) de Estágio e do(s) Tutor(es), acordam em reunir pelo menos em 3 momentos (antes do início do Estágio, avaliação intermédia e avaliação final) para análise conjunta da preparação, implementação e resultados dos Estágios;
- d) As duas entidades, por intermédio do(s) Coordenador(es) e do(s) Tutor(es), acompanham e supervisionam a evolução do(s) Treinador(es) Estagiário(s) e a execução dos respetivo(s) Plano(s) Individual(is) de Estágio;
- e) As duas entidades, por intermédio do(s) Coordenador(es) e do(s) Tutor(es), avaliam o desempenho do(s) Treinador(es) Estagiário(s) e definem a sua(s) classificação(ões) no(s) Estágio(s), a integrar na classificação(ões) final(is) do(s) curso(s).

Cláusula Sexta

As situações omissas, dúvidas de interpretação ou lacunas do presente protocolo serão decididas por acordo entre as partes.

Cláusula Sétima

Este protocolo tem a validade de 1 ano sendo renovado por iguais períodos, se não for denunciado por nenhuma das partes com um mês de antecedência em relação ao termo da sua validade.

(Local) , _____ de _____ de _____

A Entidade Formadora

A Entidade de Acolhimento

(Nome e cargo)

(Nome e cargo)

Anexo B Modelo de Plano Individual de Estágio

PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO

DATA: ___/___/_____

CURSO DE TREINADORES DE: GRAU: **ESTAGIÁRIO/A:**

ENTIDADE FORMADORA:

ENTIDADE DE ACOLHIMENTO:

COORDENADOR/A DE ESTÁGIO:

TUTOR/A:

PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

Data de Início: ___ / ___ / ___ Data de Fim: ___ / ___ / ___

OBJETIVOS E ATIVIDADES (Grandes Tarefas) DO
ESTÁGIO Objetivos do Estágio

- 1.
- 2.
- 3.
- (...)

Atividades (Grandes tarefas) do Estágio

- 1.
- 2.
- 3.
- (...)

Atividades (Grandes tarefas)	Subtarefas	Data de Início	Data de Conclusão
1.	1.1		
	1.2		
	1.n		
2.	2.1		
	2.n		
n	n.n		

(...)

Avaliação Intermédia - Data: ____/____/____

Entrega do Relatório de Estágio e do Dossiê de Treinador - Data: ____/____/____

(Local), _____ de _____ de _____

O /A Coordenador/a de Estágio

O/A Tutor/a

O/A Treinador/a Estagiário/a

(Nome)

(Nome - CTD N°)

(Nome)

